



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: REFLEXÕES ACERCA DO PERÍODO ACADÊMICO EXPERIMENTADO

Ana Carolina Perusin Flores (Apresentadora)¹
Priscila Daiane Pavan (Apresentadora)²

Resumo: Na posição de estagiárias, nota-se uma grande angústia em saber como transformar os conteúdos da Geografia em algo relevante e que resulte em uma aprendizagem satisfatória para com os alunos. No período de estágio da qual experimentamos, as dificuldades surgiram no âmbito dos métodos e dos conteúdos, e, principalmente no momento de estar em sala de aula. É preciso entender que nem sempre o contexto das escolas e turmas será o mesmo que das aulas teóricas da graduação, o que torna, automaticamente, diferenciado o planejamento de aula de cada estagiário. Com isso, este trabalho tem o objetivo de refletir algumas das dificuldades da qual foram vivenciadas no período dos estágios curriculares supervisionados. Para isso, foram efetuadas buscas bibliográficas em artigos, teses e dissertações que abordem a temática de ensino, também nos estágios. O ensino (dentro da condição de estágio) tem um importante papel na formação do acadêmico, pois é a partir deste ambiente que ele criará suas primeiras impressões da futura profissão e, posteriormente, fará reflexões durante sua trajetória de professor. É possível então, refletir sobre estágio, com base nos seguintes momentos: observação e regência. O estágio de observação permite analisar como o professor executa seu trabalho em sala de aula e como a turma reage a sua metodologia. O estágio de regência permite ensinar os estudantes em carga horária menor do que em relação a do professor supervisor. A regência, requer um aporte de conhecimentos científicos, metodológicos, didáticos e também pessoais para que as discussões acerca do conteúdo sejam esquematizadas e debatidas. Portanto, não basta pensar que para ensinar devemos seguir “receita de bolo”. Várias são as possibilidades de mudar aquilo que foi planejado para a aula por conta das necessidades que surgirem no momento. Por esses motivos é que, o estágio de regência vai nos mostrar algumas das várias formas em que podemos ensinar Geografia. Portanto, contamos com testes e tentativas que são realizadas ao longo dos poucos meses que perpassam o estágio. Algumas dificuldades também poderão ser encontradas no momento de preparação da aula. Nem sempre, o problema dos estágios supervisionados está no domínio do conteúdo a ser trabalhado, mas no

¹ Graduada em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, contato ana.perusin@gmail.com.

² Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato prisciladpavan@hotmail.com.



domínio das formas de abordagem do planejamento do ensino. Desta forma, acreditamos que as dificuldades no estágio podem surgir e mesmo que os acadêmicos realizem o estágio de observação ele não sustenta essa dificuldade e nem nos faz perceber que vamos passar por ela. Por isso, estudar a origem destas e outras dificuldades é importante para a formação do acadêmico, do futuro professor. O estágio é o berço onde nossas ideias afloram para o melhoramento do ensino de Geografia, onde formamos nossa opinião crítica e revela novas habilidades, desconhecidas. O estágio é o momento na qual conseguimos formar nossos alicerces, bases e identidade para a vida docente, sem as dificuldades não seria possível consolidar uma base para lidar com as situações das quais acontecerão, e que podemos entender como uma potencialidade deste período.

Palavras-chave: Docência. Planejamento. Ensino.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral